

## **MULTIFATORIALIDADE ASSOCIADA AO EVENTO QUEDA EM IDOSOS - ADAPTAÇÃO DO AMBIENTE DOMICILIAR**

**Cleidenora de Paula e Souza e Adriana Maria Bento Macêdo**

**INTRODUÇÃO:** O planejamento e a adaptação do ambiente interferem diretamente no bem-estar e na qualidade de vida dos idosos, podendo diminuir a incidência de quedas na faixa etária de 60 anos ou mais, elevando sua expectativa de vida. Os eventos da queda nos idosos merecem destaque por configurar um problema de saúde pública, devido à alta frequência com que ocorrem tendo como consequência o aumento da morbidade e mortalidade, elevando o custo social e econômico por conta das lesões. Porém, elas são passíveis de prevenção com algumas mudanças no ambiente domiciliar do idoso. **JUSTIFICATIVA:** No Brasil, estima-se que há uma queda para um em cada três indivíduos com mais de 65 anos e que um em vinte daqueles que sofreram uma queda sofram uma fratura ou necessitem de internação. Dentre os mais idosos, com 80 anos ou mais, 40% caem a cada ano. A queda em idosos é um evento multifatorial, entretanto eles tendem a cair mais no ambiente domiciliar. A alta incidência de quedas em idosos está relacionada com o não planejamento e adaptação do ambiente doméstico. **OBJETIVO:** Refletir acerca da influência da adaptação do ambiente domiciliar, na prevenção de quedas em idosos. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática bibliográfica que objetivou descrever influência da adaptação do ambiente domiciliar, na prevenção de quedas em idosos. **RESULTADOS:** A queda nos idosos é um evento multifatorial que associa uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. As principais causas estão relacionadas a ausência de iluminação nos ambientes; pisos escorregadios; escadas sem corrimão; vasos sanitários; cadeiras e cama muito baixas e sem apoio para sentar e levantar; ausência de barras de apoio no banheiro; obstáculos no caminho; presença de animais domésticos; doenças que afetam a visão; perda gradativa da força muscular; alterações do sistema sensorial e nervoso; alteração da dinâmica articular; comprometimento da postura, da marcha e do equilíbrio. Na maioria das vezes, os idosos vivenciam a queda devido ambiente domiciliar inadequado, por condições inseguras como piso molhado, presença de tapetes, chão úmido, obstáculos físicos, com também, comportamentos de riscos como andar de bicicleta e tomar banho descalço. Medidas preventivas como retiradas de brinquedos e moveis da sala, permitindo, assim, um ambiente livre para caminhar, evitar o uso de escadas. Quando necessário seu uso, elas devem ser bastante iluminadas, ter corrimão e fitas antiderrapantes. É importante salientar, que todo o ambiente deve dispor de iluminação adequada, facilitando assim seu acesso. A cama deve ser firme e com elevação adequada, o armário deve estar na altura adequada facilitando o acesso do idoso. O banheiro deve ser acessível e dispor de barra de segurança e piso antiderrapantes. **CONCLUSÕES:** A alta incidência de quedas em idosos está diretamente relacionada com a faixa etária, o estilo de vida e o não planejamento e adaptação do ambiente doméstico, tendo em vista que isso irá interferir diretamente na qualidade de vida psicossocial do idoso e em sua autonomia. O profissional de enfermagem tem papel fundamental na promoção e prevenção da queda no idoso, com foco nas características dos fatores predisponentes da queda.

**Palavras-chave:** Idoso, Queda, Assistência

**Referências Bibliográficas:**

Barba BE, Hu J, Efird J. Quality geriatric care as perceived by nurses in long-term and acute care settings. *Journal of Clinical Nursing*. 2012 Mar;21(5-6):833-40

Brasil MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Ministério da Saúde, Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010

Brasil MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica. 2006; 19. 192 p.

Brasil MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica. 2006; 19. 192 p.

Garcia LJ et al. Perceptions of family and staff on the role of the environment in long-term care homes for people with dementia. *International Psychogeriatrics*. 2012 May;24(5):753-65

Menezes RL, Bachion MM. Estudo da presença de fatores de risco intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. *Ciênc. Saúde Coletiva* [on-line]. 2008;13(4):1209-1218. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400017&lng=en&nrm=iso) ]

Perracini MR. Desafios da prevenção e do manejo de quedas. *Envelhecimento & saúde. Boletim Instituto de Saúde*. 2009;47:45-48

Tamassini SLV. Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: em busca de um enfoque interdisciplinar. *Passo Fundo: RBCEH, Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. Jan./jun. 2005. p. 76-88